

Ponte Sobre a Lama

RUBEM DRAGA

1222
ESCREVI duas vezes criticando as autoridades, pela interdição do filme «Terra em Transe», e é apenas justo que agora me congratule com elas pela liberação do filme. Foi um ato de inteligência e de bom senso que honra o Governo e lhe dá crédito.

No campo estadual, quero repetir aqui uma explicação que já mandei em carta a dois jornais. É que a televisão e o rádio também contaram a história, e de um modo nem sempre correto.

É verdade que, a convite de algumas senhoras moradoras no edifício em que vivo, cortei a fita inaugural da ponte construída sobre o lameiro da rua Barrão da Torre. O que não é verdade é que essa ponte recebesse o nome de Negrão de Lima ou Negrinho de Lama, como se escreveu. Acontece que depois da inauguração, um dos moradores do edifício pregou uma placa na rua, dando à ponte o nome do Governador — aliás, escrito corretamente, sem o trocadilho bobo. Um dos construtores da ponte reuniu os demais e se manifestou contra, porque a iniciativa não devia ter sentido político. A placa foi imediatamente retirada.

Sou amigo e admirador do Governador Negrão de Lima, o que não me proíbe de criticar, às vezes, coisas de sua administração, como já tenho feito. Nunca, entretanto, participaria de uma brincadeira «grossa» como essa do trocadilho. «Grossa» e também injusta, porque a verdade é que as autoridades estaduais têm se mostrado atentas aos problemas de nossa rua.

O caso é que até agora elas têm tratado mais do que é mais urgente: combater os efeitos dos deslizamentos de lama, no lugar de atacar as causas. O desmonte dos barracos da favela, pendurados na encosta, começou a ser feito, mas não progrediu muito. Sem isso é impossível estudar uma obra definitiva de estabilização da encosta, obra que o Estado poderá fazer em cooperação com os proprietários interessados.

O fato de haver uma nascente de água em frente ao depósito da Brahma agrava a triste situação da rua, depois de qualquer chuvarada. O grosso da lama, que entope toda a rua até a esquina de Farme de Amódo, provém de um terreno que está sendo desbarrancado por um construtor, serviço cujos benefícios futuros são inegáveis. O tapume erguido pela firma construtora mostrou-se inadequado para deter a enxurrada.

A construção e inauguração da ponte, com seu sentido de protesto e brincadeira (brincadeira muito útil, porque a pinguela funcionou mesmo), foi uma alegre festa de congratamento dos moradores, e, sobretudo, uma grande promoção, pois chamou a atenção da cidade inteira para nosso pedaço de rua. Vamos ver se agora temos uma boa estiagem — o que não é pedir demais em maio — e que venham as providências definitivas, que não são tão complicadas assim.

DN- 4.5.67